



INOVAÇÃO E ANCESTRALIDADE: O tecido sustentável da comunidade quilombola

INNOVATION AND ANCESTRY: The sustainable fabric of the quilombola community

INNOVACIÓN Y ANCESTRALIDAD: El tejido sostenible de la comunidad quilombola

Bruna Elisa F. Ribeiro¹

Jonh Robson R. Arouche²

João Conrado de A. Carvalho³

RESUMO

Analisar o desenvolvimento do tecido Matamba, liderado por Fátima, destacando sua criação com fibras naturais e sustentabilidade como resposta ao aumento dos preços de tecidos tradicionais. Utilizar metodologia qualitativa, envolvendo análise bibliográfica e entrevistas. Abordar conceitos de ancestralidade, sustentabilidade e identidade cultural. Identificar impactos socioeconômicos positivos na comunidade quilombola e fortalecimento da conexão com práticas africanas. Concluir que o tecido Matamba contribui para a moda sustentável, reduzindo impactos ambientais e promovendo inovação e inclusão social.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Matamba, Quilombola, Fibras, Tecido.

¹Aluna do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. brunaaribeiro@gmail.com

²Aluno do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB

³ Professor, Doutor do Centro Universitário Unidade de Ensino – UNDB.



ABSTRACT

Analyze the development of Matamba fabric, led by Fátima, highlighting its creation with natural fibers and sustainability as a response to the rising prices of traditional fabrics. To use qualitative methodology, involving bibliographical analysis and interviews. Address concepts of ancestry, sustainability and cultural identity. Identify positive socio-economic impacts on the quilombola community and strengthen the connection with African practices. To conclude, Matamba fabric contributes to sustainable fashion, reducing environmental impacts and promoting innovation and social inclusion.

Keywords: Sustainability, Matamba, Quilombola, Fibers, Fabric.

RESUMEN

Analizar el desarrollo del tejido Matamba, liderado por Fátima, destacando su creación con fibras naturales y la sostenibilidad como respuesta al encarecimiento de los tejidos tradicionales. Utilizar una metodología cualitativa, con análisis bibliográfico y entrevistas. Abordar los conceptos de ancestralidad, sostenibilidad e identidad cultural. Identificar impactos socioeconómicos positivos en la comunidad quilombola y reforzar la conexión con las prácticas africanas. Concluir que el tejido Matamba contribuye a la moda sostenible, reduciendo los impactos ambientales y promoviendo la innovación y la inclusión social.

Palabras clave: Sostenibilidad, Matamba, Quilombola, Fibras, Tejido.

1 INTRODUÇÃO

Nas comunidades quilombolas, a produção de tecidos para além de uma prática econômica; carrega em suas técnicas a ancestralidade e o vínculo com a terra. Este artigo explora o projeto liderado por Maria de Fátima, empreendedora quilombola maranhense que, diante da necessidade de uma fonte de renda para sustentar seu lar e família, utilizando de conhecimentos de um curso de costura, desenvolveu a partir de fibras do bioma local. A produção deste por sua vez, destaca-se por utilizar conhecimentos e técnicas ancestrais da produção têxtil, ao mesmo tempo em que promove a preservação cultural, garante também um fomento econômico naquelas comunidades.



Mãe solo, empreendedora nata, Maria de Fátima viu a oportunidade perfeita de fazer algo inovador, juntando sua fé e criatividade, resolveu a partir de suas peças criar uma revolução, baseando-se nos três princípios da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. Ela deu início a BKL Modas, projeto que visava empregar e capacitar outras mães solo quilombolas que assim como ela, não possuíam nenhuma fonte de renda.

Buscando valorizar sua herança étnica, deu a identidade visual de suas roupas por estampas africanas, de cores vibrantes obtidas a partir de frutas e raízes. Ademais, o projeto reflete um amplo movimento dentro das comunidades quilombolas, movimentando a economia e a preservação ambiental.

De modo que, o presente artigo busca analisar a trajetória de criação e desenvolvimento daquele tecido, investigando as motivações culturais e ancestrais por trás do projeto, os desafios técnicos e sociais enfrentados, e os impactos socioeconômicos gerados para a comunidade quilombola. Com base nisso, contribuirá para o entendimento de como iniciativas sustentáveis e baseadas em conhecimentos tradicionais podem servir como modelos para outras comunidades, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A produção têxtil nas comunidades quilombolas, especialmente no contexto da sustentabilidade, é uma prática que transcende a mera necessidade econômica, sendo enraizada em saberes ancestrais e em uma relação simbiótica com o meio ambiente. Nos quilombos, como observam Cândido e Silva (2019), a produção artesanal de tecidos é um dos pilares que sustenta não só a economia local, mas também a preservação das tradições e da cultura afro-brasileira. Para essas comunidades, fazer artesanal se configura como uma expressão de resistência e uma forma de preservar a memória histórica e os valores de um povo que, ao longo dos séculos, manteve vivas suas práticas culturais por meio do trabalho manual. É dentro desse contexto cultural e ancestral que o projeto liderado por Maria de Fátima, utilizando fibras naturais



do bioma local, ganha relevância, não apenas como uma inovação sustentável, mas também como um símbolo de resistência e afirmação cultural.

2.1 Tecido Matamba

O uso de fibras naturais, como banana e babaçu, na produção de tecidos evidencia um encontro entre saberes ancestrais e inovação tecnológica, promovendo a sustentabilidade e valorizando culturas tradicionais. Essas fibras, devido à sua estrutura lignocelulósica, apresentam vantagens ecológicas (biodegradáveis e renováveis), sociais (geram empregos rurais) e econômicas (baixa necessidade de insumos químicos). Estudos destacam seu uso na criação de compósitos poliméricos, materiais que combinam fibras naturais e plásticos reciclados para aplicações industriais, reduzindo impacto ambiental.



Fonte: Própria do Autor, 2024.

Segundo Teixeira (2010), as fibras de celulose extraídas da casca de banana apresentam propriedades mecânicas notáveis, tornando-se uma alternativa sustentável para a produção de tecidos. Esses



materiais são ecológicos e de baixo custo, além de serem biodegradáveis, o que reduz significativamente o impacto ambiental da indústria têxtil.

O aproveitamento dessas fibras reduz a dependência de materiais sintéticos, como o poliéster, que demandam grandes quantidades de recursos não renováveis e processos industriais poluentes. As fibras de banana, por exemplo, possuem alta resistência mecânica e são biodegradáveis, representando uma opção ecológica que não sobrecarrega o meio ambiente, ao contrário das fibras sintéticas derivadas do petróleo. Além disso, o reaproveitamento de resíduos agrícolas, como as cascas de banana e os caules de babaçu, não só minimiza o desperdício de recursos, mas também fortalece as práticas de economia circular. A casca de banana e os talos de babaçu possuem propriedades que tornam os tecidos derivados dessas fibras comparáveis, em termos de durabilidade e resistência, a outros materiais tradicionais, como o cânhamo e o bambu.

A integração de práticas ancestrais em processos modernos reforça a conexão das comunidades com seus ambientes naturais. Técnicas como a colheita seletiva de recursos naturais para garantir sua regeneração mostram a relevância de combinar tradição e tecnologia na conservação da biodiversidade e no fortalecimento cultural.

Essas práticas demonstram como a produção de tecidos a partir de fibras naturais transcende o valor econômico, conectando comunidades à terra e promovendo modelos sustentáveis de desenvolvimento que respeitam a identidade cultural e o meio ambiente.

2.2 Subtópico

As técnicas de fiação e tecelagem, muitas vezes transmitidas de geração em geração, não apenas asseguram a continuidade da prática ancestral, mas também conferem ao tecido um valor agregado que pode ser apreciado no mercado. Segundo Souza (2018), ao envolver a comunidade na produção, o projeto de Maria de Fátima cria uma rede de apoio social e fomenta a inclusão de mulheres, particularmente as mães solo, em um processo de empoderamento econômico e social. A iniciativa, portanto, reflete



uma estratégia que integra os princípios da sustentabilidade de maneira eficaz e inovadora, criando oportunidades que vão além do simples comércio.

Ademais, é necessário considerar o impacto cultural do projeto, que se reflete nas estampas vibrantes das roupas produzidas. As cores e os padrões africanos, presentes nas peças da BKL Modas, são símbolos de identidade étnica que conectam as mulheres quilombolas com suas raízes e suas histórias. O uso de elementos visuais tradicionais nas vestimentas é uma forma de resgatar e afirmar a memória coletiva de um povo que, historicamente, foi forçado a se distanciar de suas origens culturais. Ao adotar estampas e cores inspiradas nas práticas ancestrais, Maria de Fátima não só promove uma estética quilombola, mas também reafirma a importância de manter vivos os laços com a cultura africana, algo que é visto como um ato político e de resistência nas comunidades afro-brasileiras.

A relação entre a terra e as técnicas de produção nas comunidades quilombolas é outro ponto relevante para a compreensão do projeto. Segundo Silva (2015), as comunidades tradicionais mantêm um vínculo profundo com o território que habitam, e suas práticas de produção, incluindo a têxtil, são sustentadas por esse relacionamento simbiótico. O uso de fibras vegetais e outros recursos naturais do bioma local, como parte do projeto de Maria de Fátima, não só respeita esse vínculo com a terra, mas também valoriza o conhecimento ancestral sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Esse tipo de prática não só preserva o meio ambiente, mas também oferece um modelo de produção que pode ser replicado em outras regiões, como uma forma de recuperação e conservação ambiental associada ao desenvolvimento local.

Como observa Enrique Tovar (2024), É essencial explorar uma abordagem onde a inovação e a tecnologia não substituam a tradição e a produção artesanal [...] A adoção de técnicas novas e materiais inovadores adaptados às necessidades locais específicas torna possível manter uma expressão autêntica que responda às demandas do ambiente.



Maria de Fátima, com sua iniciativa, também representa um exemplo claro de empreendedorismo comunitário. Como argumenta Almeida (2021), o empreendedorismo nas comunidades quilombolas é muitas vezes uma ferramenta para a inclusão social e o empoderamento das mulheres, especialmente aquelas que desempenham o papel de mãe solo. Ao capacitar outras mulheres, o projeto BKL Modas contribui para a formação de uma rede de apoio que fortalece a autoestima e a independência econômica das participantes. Esse tipo de iniciativa tem o potencial de transformar realidades, criando caminhos para o desenvolvimento local sustentável. Através de sua liderança, Maria de Fátima demonstra como as comunidades quilombolas podem se beneficiar do empreendedorismo social, ao mesmo tempo em que preservam sua herança cultural.

Os desafios enfrentados pelo projeto, por outro lado, são significativos e merecem atenção. Como relatado por Costa (2022), iniciativas como a de Maria de Fátima enfrentam obstáculos técnicos relacionados à adequação das matérias-primas e à capacitação de mão de obra, bem como dificuldades de acesso ao mercado e ao financiamento. Além disso, questões logísticas e a falta de infraestrutura adequada também são obstáculos que limitam a escala de produção. Contudo, o impacto social e cultural gerado pelo projeto é inegável, pois, ao promover a capacitação de outras mulheres e a geração de emprego, Maria de Fátima contribui para a redução das desigualdades sociais e para a valorização da cultura quilombola.

Por fim, a experiência de Maria de Fátima e o projeto BKL Modas oferecem uma importante contribuição para o entendimento de como iniciativas sustentáveis baseadas em saberes tradicionais podem ser não apenas um modelo de economia criativa, mas também uma ferramenta de resistência cultural e empoderamento social. O trabalho de resgate e preservação das técnicas têxteis



ancestrais, aliadas à busca por soluções ecológicas, tem o potencial de se expandir para outras comunidades, inspirando um movimento mais amplo de valorização da cultura afro-brasileira e de promoção da sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, combinada com embasamento teórico relacionado ao processo de fabricação de tecidos com recursos naturais e observações sobre a dificuldade de escalar o Negócio que não apresenta na atualidade uma estrutura corporativa sólida. A empresa encontra dificuldades para crescer de forma sustentável. Destacam-se também processos desorganizados e ausência de liderança que dificultam a adaptação e a expansão para novos mercados ou o aumento da capacidade produtiva. Os objetivos deste estudo estão voltados para o entendimento do processo de produção dos tecidos próprios e meios que buscam implementar ideias de reorganização do negócio, em vários âmbitos, visando melhorias e agilidade nos processos.





Fonte: Própria do Autor, 2024.

A pesquisa foi conduzida por meio da análise de sites e artigos científicos, com o intuito de comprovar os benefícios da produção dos tecidos através de fibras naturais e materiais recicláveis, corroborando para um alto índice de sustentabilidade principalmente em empresas de grande porte. Buscou-se identificar o detalhamento da principal atividade desenvolvida pela idealizadora do projeto e membro da comunidade quilombola.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas as seguintes fases: Coleta de dados: foi realizado, juntamente com a idealizadora do negócio, uma pesquisa para recolher informações detalhadas sobre o início do projeto, como é feito, quais os desafios principais e qual a importância, tanto para os membros da comunidade quanto para as pessoas interessadas.

Revisão teórica: estudo de documentos de empresas que utilizam tecidos confeccionados através de recursos naturais, destacando as práticas realizadas e os efeitos benéficos, todos por meio de leitura de artigos científicos (fontes de pesquisa: repositórios e portais científicos tais como Scielo e Google Acadêmico);

Elaboração das principais ações: após a identificação da problemática, tornou-se mais acessível elaborar práticas a serem adotadas na organização, sendo estas colaborativas tanto para a empresa quanto para a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



1. Capacitação e Planejamento de Produção: Foi realizada uma avaliação completa do processo produtivo da BKL Modas, e também uma entrevista feita diretamente com a idealizadora do negócio, o que permitiu identificar oportunidades para introduzir técnicas de produção semi-industrial. Este diagnóstico também permitiu idealizar a criação de um programa de capacitação para a equipe, que utiliza métodos sustentáveis e equipamentos manuais.
2. Fortalecimento da Marca e Estratégias de Exportação: A BKL Modas integrou elementos da identidade quilombola em sua estratégia de marketing, foram estabelecidas algumas parcerias estratégicas com distribuidores e representantes de outras regiões e Estados, facilitando a entrada/venda da marca. Eventos no qual foi destacado e apresentado a BKL modas, possibilitou que certos públicos obtivessem mais conhecimento da abrangência do negócio e conseguisse alcançar pessoas do exterior.
3. Expansão Gradual e Consolidação: A BKL Modas começou a expandir sua produção de forma gradual, o que ajudou a consolidar um sistema de logística e produção continuada sustentável para exportação. A padronização dos processos manuais de confecção dos tecidos contribuiu para reduzir o tempo e entrega do produto, porém o presente negócio busca, obtendo mais recursos financeiros, a implementação de maquinários para agilizar ainda mais o processo de produção.

Portanto, a implementação desse plano de ação possibilitou à BKL Modas superar barreiras fundamentais para o crescimento e também na área de compreensão para reorganização do negócio. A capacitação da equipe para adotar processos semi-industriais se torna essencial para aumentar a capacidade produtiva sem perder a essência artesanal, mantendo a sustentabilidade como núcleo da operação. Esse foco em sustentabilidade e autenticidade ressoou com o público de moda sustentável, gerando maior interesse pela marca.

No entanto, desafios como a falta de capital inicial e as dificuldades em escalar o negócio continuam a exigir atenção. A proposta de soluções – como o



rebranding, parcerias estratégicas e a captação de recursos por meio de editais, mostra-se promissora. A BKL Modas ainda pode enfrentar obstáculos financeiros até que a captação de recursos seja viabilizada. Porém, a aliança com parceiros estratégicos, especialmente em mercados internacionais, tende a agregar valor e abrir oportunidades de investimento no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente preocupação com o impacto ambiental causado pela indústria têxtil torna fundamental a busca por alternativas sustentáveis. O projeto de desenvolvimento do tecido Matamba pela comunidade quilombola é um exemplo de como a inovação pode ser aliada à ancestralidade e à preservação ambiental. Esta pesquisa é justificada pela necessidade de documentar e divulgar soluções que promovam a sustentabilidade, o empoderamento das mulheres e o fortalecimento cultural, demonstrando que comunidades tradicionais podem contribuir significativamente para a construção de um futuro mais sustentável.

A indústria da moda tem sido historicamente responsável por impactos ambientais significativos, como a poluição dos recursos hídricos e a geração excessiva de resíduos. O desenvolvimento do tecido Matamba representa uma resposta direta a esses desafios, mostrando como é possível reduzir o impacto ambiental por meio da utilização de fibras naturais e recicláveis. Este projeto exemplifica como práticas sustentáveis podem ser integradas ao design e à produção têxtil, oferecendo um modelo viável e replicável para outras comunidades e empresas no setor.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de preservar e valorizar o conhecimento tradicional das comunidades quilombolas. A criação do tecido Matamba não apenas resgata técnicas ancestrais de tecelagem e tingimento,



mas também fortalece a identidade cultural da comunidade. A preservação desses conhecimentos é essencial não apenas para a manutenção da herança cultural, mas também para o empoderamento das futuras gerações. Ao valorizar a produção artesanal e sustentável, o projeto contribui para o reconhecimento e a valorização das práticas culturais locais, promovendo uma maior diversidade no mercado têxtil e fortalecendo a conexão entre o passado e o presente.

Finalmente, o projeto se justifica também pelo seu impacto social positivo. A iniciativa proporciona oportunidades econômicas para mulheres quilombolas, ajudando a combater a desigualdade de gênero e a pobreza na comunidade. Através da produção e comercialização do tecido, as mulheres ganham autonomia financeira e social, promovendo um desenvolvimento econômico sustentável. O estudo do projeto oferece insights sobre como o empoderamento econômico pode ser alcançado através de práticas sustentáveis e culturalmente enraizadas, servindo como um modelo para outras comunidades e empreendimentos que buscam equilibrar o crescimento econômico com a responsabilidade ambiental e social.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. Empreendedorismo social em comunidades quilombolas: Desafios e oportunidades. São Luís: Editora Maranhão, 2021.
- BARBOSA, D. S. Sustentabilidade e inovação nas comunidades quilombolas: Uma análise das práticas têxteis no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.
- CÂNDIDO, R. R.; SILVA, A. J. O saber tradicional na produção têxtil de comunidades afro-brasileiras. São Paulo: Editora da USP, 2019.
- COSTA, L. F. Empreendedorismo e sustentabilidade nas comunidades quilombolas. Fortaleza: Editora CE, 2022.
- LACERDA, P. M. Inovação e resistência: A produção cultural nas comunidades quilombolas. Recife: Editora UFPE, 2019.
- SANTOS, C. A.; LIMA, D. S. Cores e identidade: O uso das estampas africanas na moda quilombola. Salvador: Editora Baiana, 2017.
- SILVA, A. R. Território e saberes ancestrais: O papel das comunidades quilombolas na preservação ambiental. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- SOUZA, M. P. Economia criativa e práticas de empoderamento nas comunidades quilombolas. Brasília: Editora UNB, 2018.
- TOVAR, Enrique. Na intersecção entre inovação e tradição: o projeto Talavera. Arch daily, 2024. URL.